

TURISMO TANATOLÓGICO: CEMITÉRIOS, TÚMULOS E EPITÁFIOS



Aprendizagem
ao Longo da Vida

ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Docente

14. Formador

15. Coordenadores Científicos

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

Palavras-chave: Cemitérios; Túmulos; Epitáfios; Luto; Memória.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

Desde as mais remotas raízes da civilização ou dos seus primeiros vestígios, podemos encontrar lugares dedicados aos mortos. Cemitério, sepulcrário, necrópole ou campo-santo, várias são as designações para um espaço reservado à memória ou ao culto dos mortos.

Nesta unidade curricular, partir-se-á de uma compreensão abrangente da relação do humano com a morte – a morte e o próprio sujeito, a morte para o outro, a morte e o pós-morte –, para se analisar as manifestações materiais desta relação, que foi assumindo diferentes configurações ao longo da história. As rochas esculpidas dos períodos mais pretéritos; os túmulos individuais, desde os modelos com jacente do gótico ao barroco,

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

até à tumulária romântica; os mausoléus familiares, como capelas, jazigos ou panteões; as necrópoles e os cemitérios públicos modernos (desde os casos pioneiros ainda no século XVIII à sua implementação generalizada no século XIX, que, em Portugal, não foi serena, espoletando a Revolta da Maria da Fonte) – eis alguns dos marcos dessa cultura material, de entre os quais se dará particular atenção aos exemplares mais significativos existentes em Portugal. Assim, analisar-se-ão as características culturais, históricas e artísticas próprias das práticas tumulares, situando-as enquanto expressões dos problemas mais latos do homem perante a morte e o luto e da dinâmica entre memória e esquecimento.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas do Turismo Tanatológico;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender o problema da posição do humano perante a morte, o luto, o esquecimento e a memória (de si, para o outro), e as consequentes manifestações materiais;

2. Analisar o potencial turístico dos cemitérios e das obras tumulares enquanto espaços de memória e de representações culturais;
3. Interpretar simbolismos, representações artísticas e culturais presentes em túmulos e epitáfios;
4. Conhecer os principais exemplares da arte tumular em Portugal;
5. Desenvolver competências para a criação de itinerários turísticos relacionados com a arte tumular e a memória histórica.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Compreensão crítica da relação entre morte, memória e património, reconhecendo o papel dos espaços funerários na construção da identidade cultural, histórica e simbólica das comunidades;
- b) Capacidade de análise tipológica e histórica de cemitérios e arte tumular, identificando estilos arquitetónicos, simbologias e contextos de produção e receção, tanto em perspetiva nacional como internacional;
- c) Domínio das principais motivações, éticas e práticas do turismo tanatológico, compreendendo os limites e potencialidades desta modalidade no quadro do turismo cultural e da educação patrimonial;
- d) Competência na leitura e interpretação de epitáfios e inscrições funerárias, avaliando o seu valor como testemunhos literários, filosóficos e sociais para a posteridade;
- e) Aptidão para conceber e comunicar itinerários turísticos cemiteriais, integrando conteúdos históricos, artísticos e simbólicos numa proposta prática, crítica e criativa de valorização do património funerário.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada num módulo que se desenvolve sequencialmente, com a duração de 6 semanas.

MÓDULO	DESCRIÇÃO
Módulo 0	<i>Ambientação Online</i>
Módulo 1 Turismo Funerário: conceitos introdutórios	Este módulo introdutório propõe uma reflexão interdisciplinar sobre a relação do ser humano com a morte, problematizando as tensões entre memória e esquecimento. Serão apresentados os fundamentos históricos e teóricos do turismo cemiterial, bem como as principais motivações que sustentam esta prática. A abordagem enfatiza ainda as exigências éticas e os desafios interculturais colocados pela visita de espaços funerários em contextos diversos.

Módulo 2 Cemitérios Históricos e Monumentais	Este módulo dedica-se à análise tipológica e histórica dos cemitérios enquanto património cultural e paisagístico. Estuda-se a evolução dos espaços sepulcrais desde as catacumbas e necrópoles antigas até aos cemitérios monumentais modernos. Com base em casos de estudo nacionais e internacionais, analisa-se o contributo destes lugares para o turismo cultural, com destaque para a sua arquitetura, organização paisagística e relevância histórica.
Módulo 3 Simbolismo e Interpretação: Túmulos e Mausoléus	Neste módulo, explora-se a dimensão simbólica e estética dos túmulos e mausoléus, através da sua leitura arquitetónica e artística. Analisa-se a evolução morfológica e iconográfica da arte tumular desde a Antiguidade até à modernidade, considerando representações como sarcófagos, estelas, jazigos e túmulos com jacente. Através de uma perspetiva comparativa, aborda-se o imaginário funerário enquanto espelho de valores culturais e sociais.
Módulo 4 Epitáfios: A Memória Textual e Narrativa para a Posteridade	Este módulo centra-se no estudo do epitáfio como expressão de memória textual e narrativa. Analisa-se a função dos epitáfios enquanto arte verbal do recordar, com incursões na sua dimensão poética, filosófica, histórica e humorística. Através de exemplos paradigmáticos – como os túmulos de Dante e de Kant – reflete-se sobre o valor testemunhal e simbólico da inscrição fúnebre enquanto marca de identidade e permanência.
Módulo 5 Roteiros Turísticos em Cemitérios e de Arte Tumular	Focado na aplicação prática do conhecimento, este módulo introduz os estudantes à conceção e análise de roteiros turísticos orientados para a visita de cemitérios e património tumular. Serão apresentados casos de sucesso e boas práticas no âmbito do turismo tanatológico, promovendo a valorização cultural e pedagógica destes espaços.
Módulo 6 Projeto Prático	Este módulo culminante visa a realização de um projeto aplicado, onde os estudantes devem conceber e apresentar uma proposta de itinerário turístico cemiterial. A proposta, que poderá ser entregue em formato de vídeo-artigo, será discutida e avaliada em aula, promovendo competências de investigação, comunicação e curadoria cultural.

Conteúdos:

MÓDULO I | TURISMO FUNERÁRIO: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

- 1.1. O homem perante a morte: memória e esquecimento;
- 1.2. Conceitos básicos e enquadramento histórico;
- 1.3. Tipologias e motivações do turismo cemiterial;
- 1.4. Ética e respeito cultural perante contextos funerários diversificados.

MÓDULO II | CEMITÉRIOS HISTÓRICOS E MONUMENTAIS

- 2.1. Tipologias de cemitérios antigos, a partir de casos nacionais e internacionais (Catacumbas, Necrópole de Moreira de Rei, Camposanto Monumentale de Pisa, Capelas de Ossos);
- 2.2. Tipologias de cemitérios modernos:
 - 2.2.1. Análise de casos internacionais: Père-Lachaise (Paris), Highgate (Londres), Recoleta (Buenos Aires), Skogskyrkogarden (Estocolmo), Cemitério Alegre (Săpânța);
- 2.3. Contextualização e estudo de casos nacionais:
 - 2.3.1. Cemitério de Vila Real de Santo António, Cemitério dos Prazeres e Cemitério Britânico (Lisboa), Cemitério de Agramonte e Cemitério do Prado do Repouso (Porto);
- 2.4. Arquitetura e paisagismo funerário.

MÓDULO III | SIMBOLISMO E INTERPRETAÇÃO: TÚMULOS E MAUSOLÉUS

- 3.1. Estilos arquitetónicos e artísticos dos túmulos: sarcófagos etruscos; sepulcros, estelas e aras romanas; túmulos com jacente do gótico ao barroco; túmulos românticos;
- 3.2. Iconografia funerária: símbolos, significados e representações;
- 3.3. Análise comparativa internacional e nacional.

MÓDULO IV | EPITÁFIOS: A MEMÓRIA TEXTUAL E NARRATIVA PARA A POSTERIDADE

- 4.1. Análise de epitáfios: função e tipologia;
- 4.2. A dimensão poética e filosófica dos epitáfios: os túmulos de Dante e de Kant;
- 4.3. Epitáfio como testemunho social e histórico;
- 4.4. Tipologia: o elogioso e o humorístico.

MÓDULO V | ROTEIROS TURÍSTICOS EM CEMITÉRIOS E DE ARTE TUMULAR

- 5.1. Itinerários turísticos funerários;
- 5.2. Exemplos práticos e casos de sucesso.

MÓDULO VI | PROJETO PRÁTICO

- 6.1. Elaboração de uma proposta de itinerário turístico cemiterial (apresentação/ vídeo-artigo);
- 6.2. Apresentação, discussão e avaliação do trabalho final.

10. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, P. et al. (org.) (2019). *A Morte: Leituras da Humana Condição*. Lisboa: Paulinas Editora (Secção 9: Viver o Luto, pp. 89-114).
- ARIÉS, Philippe (2010). *Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média*. Tradução de Pedro Jordão. Lisboa: Teorema.
- ARIÉS, Philippe (2000). *O homem perante a morte. Tradução de Ana Rabaça*. 2a ed. Mem Martins: Europa-América.
- CARVALHO, Helena Costa, REGO, Rui (2019). “El arte de morir: Entre el Occidente barroco de P. Vieira y el Oriente de Buda”. In *Discursos e imágenes del barroco iberoamericano*. Sevilla: Andavira Editora S. L., pp. 401-412. ISBN: 978-841-2144-54-3.
- CURL, James Stevens (2002). *Death and architecture: Introduction to funerary and commemorative buildings*. Thrupp, Stroud: Sutton Publishing Ltd.
- DIAS, Vítor Manuel Lopes (1963). *Cemitérios, jazigos e sepulturas: monografia: estudos histórico, artístico, sanitário e jurídico*. Coimbra: V. M. L. Dias.
- GIL, José (2004). *Portugal, Hoje: O Medo de Existir*. Lisboa: Relógio D'Água.
- LEVINAS, Emmanuel, *Dieu, la Mort et le Temps*, Paris, Grasset, 1993 [*Deus, a Morte e o Tempo*, apresentação e tradução de Fernanda Bernardo, Coimbra, Almedina, 2003].
- PARKES, Colin, LAUNGANI, Pittu, YOUNG, Bill (coord.) (2003). *Morte e Luto através das Culturas*. Lisboa: Vértice.
- PLATÃO, *Fédon*, trad. port. Elísio Gala, Lisboa, Guimarães Editores, 2000.
- QUEIROZ, José Francisco Ferreira (2002). *Os cemitérios do Porto e a arte funerária oitocentista em Portugal: consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras.
- RICOEUR, P (2000) *La Mémoire, l’histoire, l’oubli*. Paris: Éditions du Seuil. RICOEUR, P (2011) *Vivo até à morte seguido de fragmentos*. Lisboa: Edições 70.
- XAVIER, Pedro do Amaral (2001). *A morte: Símbolos e alegorias. Estudos iconográficos sobre arte portuguesa e europeia*. Lisboa: Livros Horizonte.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por **um módulo inicial de Ambientação Online** com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e

competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos.** Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e

reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. DOCENTE

RUI MAIA REGO

Professor Auxiliar Convidado da Universidade Aberta. Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2023), foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no desenvolvimento da sua tese: «Altruísmo e Racionalidade Prática na Filosofia de Thomas Nagel». Presentemente é investigador associado do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) e integrado no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb). Neste centro, integra o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Globalização e lidera a linha de investigação Memória e Património. Na Universidade Aberta, na Pós-Graduação em Estudos Globais, leciona (com a Susana Alves-Jesus) a disciplina de Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização. Tem publicado sobre problemas atinentes à ética e racionalidade prática (altruísmo, prudência, perdão, memória e sorte moral). Paralelamente, dirige a *International Society for Iberian Slavonic Studies*

(CompaRes) e está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG. Leciona, no âmbito do *Tourism International Academy* (TIA | PRR), entre outras, as microcredenciais em *Filosofia da Viagem e Ética e Política da Paisagem, da Memória e do Património*.

CIENCIA ID | [3014-1875-7C69](#)

ORCID | [0000-0003-2593-8946](#)

14. FORMADOR

JOÃO PEDRO CAMBADO

Investigador Auxiliar no Instituto Europeu Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes. Licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com pós-graduação em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e formação em línguas clássicas, filosofia e teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Tem trabalhado sobretudo na edição de fontes da língua e da cultura portuguesas, bem como no estudo de corpora literários específicos; e interessa -se por uma investigação abrangente no âmbito das Humanidades, que contempla os estudos literários, filosóficos, historiográficos e artísticos. É membro da Direção do Turismo – Patriarcado de Lisboa.

CIENCIA ID | [8817-A902-88AD](#)

ORCID | [0000-0002-3556-8339](#)

15. COORDENADORES CIENTÍFICOS

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA PORFÍRIO

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008

exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

ANTÓNIO EDUARDO MARTINS

Doutorado em Gestão/Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade.

Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

